

EXECUÇÃO BÁRBARA NA BARRA DA TIJUCA CHOCA O PAÍS

Três médicos são executados com 33 tiros em quiosque na Barra da Tijuca. Um deles é irmão da deputada Sâmia Bomfim. Ação dos criminosos levou apenas 30 segundos

ALINE GOUVEIA E RENATO SOUZA

Três médicos ortopedistas foram mortos a tiros em um quiosque da Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, na madrugada de ontem. Entre as vítimas está o irmão da deputada federal Sâmia Bomfim (Psol-SP), o especialista em reconstrução óssea, Diego Ralf Bomfim. Além dele, os médicos Daniel Sonnenwend Prouença, Marcos de Andrade Corsato e Perseu Ribeiro Almeida também foram atingidos com os disparos. Prouença foi atingido com três tiros, mas sobreviveu e está internado. A perícia colheu 33 estojos (sobra de projéteis) de pistola calibre 9 mm de cano curto no local do crime. O crime teria ocorrido em 30 segundos. "Não teve conversa, não teve voz de assalto. Simplesmente chegaram e atiraram. E foi muito, muito rápido. Em questão de segundos já tinha acontecido tudo. Então, a gente percebeu que não foi um assalto exatamente. Foi simplesmente uma execução", disse uma testemunha.

A Polícia Civil do Rio de Janeiro apura se um dos três médicos que foram mortos na Barra da Tijuca foi confundido com o filho de um miliciano. Ainda não se sabe qual foi a motivação para a chacina. Fontes policiais ouvidas pelo Estado de Minas afirmam que uma das linhas de investigação é de que o ortopedista Perseu Ribeiro teria sido confundido com Taillon de Alcântara Pereira Barbosa, filho do miliciano Dalmir Pereira Barbosa, que teria residência a menos de 1 quilômetro do local da chacina. Os demais teriam sido mortos por estarem no quiosque com a vítima que teria sido confundida. Uma das hipóteses é de que os criminosos tenham achado que tratava-se de Taillon acompanhado de seguradoras.

Os profissionais já estariam sendo seguidos antes do crime acontecer. No entanto, nenhuma hipótese está descartada, inclusive a de que os homicídios teriam motivação política, para intimidar Sâmia e o marido, o deputado Glauber Braga. A área onde fica o quiosque é de classe média alta e tem localidades dominadas pela milícia. O ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, determinou que a Polícia Fede-



POLÍCIA CIVIL DO RIO DE JANEIRO INVESTIGA SE UM DOS MÉDICOS MORTOS FOI CONFUNDIDO COM FILHO DE UM MILICIANO, QUE SERIA O ALVO DOS BANDIDOS

BANDIDOS MORTOS

A Delegacia de Homicídios apura se os criminosos que assassinaram a tiros três médicos em um quiosque na Barra da Tijuca, na zona oeste do Rio de Janeiro, foram mortos no interior do Complexo da Penha, Zona Norte da cidade, na manhã de ontem. A informação foi confirmada pela reportagem com investigadores que atuam no caso. A ordem para matar os médicos no quiosque teria partido de Phillip Motta Pereira, o Lesk, responsável pela narcomilícia da Gardênia Azul, Zona Oeste da cidade, segundo informações de investigadores. A motivação seria uma vingança pela morte de outro miliciano. A narcomilícia da Gardênia surgiu após uma disputa interna da milícia na região, em dezembro de 2022. A narcomilícia se expandiu na zona oeste, e houve disputas na região. Nos seis primeiros meses deste ano, pelo menos 50 pessoas morreram na região.

ral acompanhe a investigação sobre a morte do médico Diego Ralf Bomfim, irmão da deputada federal Sâmia Bomfim, e dos outros dois ortopedistas.

"Em face da hipótese de relação com a atuação de dois parlamentares federais, determinei à Polícia Federal que acompanhe as

investigações sobre a execução de médicos no Rio. Após essas providências iniciais imediatas, analisaremos juridicamente o caso. Minha solidariedade à deputada Sâmia, ao deputado Glauber e familiares", disse Dino, nas redes sociais. A princípio, as investigações sobre o caso não foram federalizadas,

ou seja, continuam correndo na Polícia Civil e no Ministério Público do Rio. A PF participa das diligências prestando apoio e observando. O secretário-executivo do Ministério da Justiça, Ricardo Capelli, chegou horas depois do crime ao Rio de Janeiro. Hoje ele se reúne com o governador Cláudio Castro para discutir o assunto.

Os médicos eram todos de São Paulo e estavam no Rio de Janeiro para participar de um congresso de ortopedia. Nenhum pertence deles foi levado e os criminosos já chegaram disparando tiros no local em que os ortopedistas estavam. Em vídeos que circulam nas redes sociais, é possível ver que um dos homens armados volta rapidamente ao quiosque antes de fugir para se certificar de que todos foram atingidos. O crime aconteceu por volta da 1h, em frente ao Windsor Hotel, área nobre do bairro, onde o congresso é realizado.

As vítimas aparecem sorridentes e em clima de descontração em uma última selfie feita pouco antes do crime. Na foto eles aparecem confraternizando, com garrafas e copos de cerveja sobre a mesa.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Nacional **Página:** 6